

COMISSÃO MUNICIPAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - AGENDA 2030

Reunião realizada em 24/02/2022

16ª Reunião Plenária da Comissão Municipal para o Desenvolvimento Sustentável

(1ª reunião de 2022)

I - Dia, hora e local da reunião;

No dia 24 de fevereiro de 2022, às 15h, foi realizada, por meio do Microsoft Teams, a décima sexta reunião plenária da Comissão Municipal para o Desenvolvimento Sustentável - Agenda 2030.

II - Nome dos membros presentes:

Estavam presentes representantes das seguintes entidades da Sociedade Civil, Iniciativa Privada e Comunidade Científica:

- Denise Crocche Romano Espinosa – Segmento 3 (2º Titular: Universidade de São Paulo/USP)
- Marlene Ferreira da Rocha - Segmento 1 - Região Centro-Oeste (1º Titular: Liga Solidária - Liga das Senhoras Católicas de São Paulo)
- Jucilene Leite Rocha - Segmento 1 (1º Titular: Fundação Abrinq pelos Diretos da Criança e do Adolescente)
- Denise Conselheiro - Segmento 2 (1º Suplente: Instituto Akatu)
- Kaísa Isabel da Silva Santos - Segmento 2 (2ª Titular: Instituto de Arquitetos do Brasil/IAB)
- Zysman Neiman - Segmento 3 (1º Titular: Universidade Federal de São Paulo/Unifesp)
- Ergon Cugler de Moraes Silva - Segmento 2 (3º Suplente - União Estadual dos Estudantes/UEE_SP)
- Marina de Freitas Teles Zaccarelli Nogut (2ª suplente – Eccaplan)

Estavam presentes os seguintes representantes do Poder Público:

- Giovana Barbosa (titular: Secretaria do Verde e do Meio Ambiente – SVMA)
- Meire Aparecida Fonseca de Abreu (suplente: Secretaria do Verde do Meio Ambiente – SVMA)
- Gabriela da Silva Medeiros (suplente: Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento - SMUL)
- Mariana Corrêa Barra (titular: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho - SMDET)
- João Paulo de Brito Greco (suplente: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho - SMDET)

- Cláudia Abrahão Hammada (titular: Secretaria Municipal de Educação - SME)
- Miriã Gomes do Nascimento (suplente: Secretaria Municipal de Educação - SME)
- Marta Teresa Suplicy (titular: Secretaria Municipal de Relações Internacionais - SMRI)
- Viviane Cannechio Ferreirinho (suplente: Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social - SMADS)

Observadores que acompanharam a reunião:

- Thaís Brianezi (SVMA)
- Gabriela Chabbouh (SGM)
- Igor Pantoja (Instituto Cidades Sustentáveis/Rede Nossa São Paulo)
- Daniel Bruno Garcia (SGM)
- Débora Cristina dos Santos Diogo (SVMA)
- Maria Luiza Oliveira Gedeon (SGM)
- Gabriela de Jesus D´Amaral (Instituto Akatu)
- Eduardo Murakami (SME)
- Mariana da Silva Santos
- José Adão
- Thabata Gabrielle de Souza Santos (SMRI)

III – Pauta do dia:

- Aprovação da ata da 15ª Reunião do Plenário (SVMA);
- Eleição da nova composição 2022 a 2024 (SVMA);
- Relatório de transição (SVMA);
- Monitoramento da Agenda Municipal 2030 (SGM);
- Monitoramento do Plano de Ação (SGM);
- Cronograma de reuniões 2022 (SGM);
- Lançamento do Plano de Ação (SMRI);
- Informe sobre Governo Aberto (SGM).

Marta: Vamos lá. Primeiro agradecer a presença dos todo o mundo e vamos entrar então nessas pautas, para você saiba o que vai ser abordado. Aprovação da ata da 15ª reunião do plenário (SVMA), a eleição da nova composição da Comissão ODS 2022 a 2024, Relatório de Transição do monitoramento da Agenda Municipal de 2030, monitoramento do Plano de Ação, cronograma de reuniões de 2022, lançamento do Plano de Ação, informe sobre Governo Aberto. Essas são as nossas pautas. 1,2,3,4,5,6,7, 8 pautas. É bom trabalharmos. Bom, primeiro quero agradecer a cada um, porque as pessoas não tem a mais leve ideia do que foi o trabalho de vocês, de tudo: a equipe, as horas despendidas. Mas eu também vou falar uma coisa: é muito interessante. Às vezes a gente se enche o saco porque é longo, mas é muito interessante essa possibilidade de participar, de ter oportunidade de debater, né? E então eu diria que foi uma construção conjunta, né? E que está rendendo frutos e que permitiu que a gente chegasse no Plano de Ação, que vai ser lançado no dia 12/3. Eu vou falar um pouquinho desse

lançamento, de 12/3, que vai ser no parque Augusta, porque, bem, foi muito trabalho, muito esforço, muitas horas dedicadas e que seria mais interessante pra gente fazer num lugar diferente do que no auditório. E um lugar interessante é um parque. Nós somos ver alguns parques, mas os parques estavam com algumas dificuldades. Não que o Augusta estivesse primoroso, que está faltando um pouco de banheiro, está faltando um pouco de coisa que a gente tá tendo que providenciar. Mas é um parque e também tem uma coisa, que, bom, que agora ele tá muito procurado pela população. No último sábado, ele teve 8.000 pessoas, em um parque quer desse tamanho. E então a gente pensou, mas conseguimos com a Elza da nossa Secretaria de Segurança, uma segurança melhor. E nós vamos fazer lá, porque é um parque de fácil acesso no centro da cidade, todo mundo curioso para conhecer, muita gente já conheceu e a gente quer que essa Agenda 2030 seja conhecida, saia do papel e que a gente traduza os ODS. E nós vamos ter esse evento gigantesco, em julho - que é gigantesco, nós já temos reservado 3 andares da Bienal para falar dos ODS e 9 CEUs já arrumados para ter uma participação grande, né, da cidade toda. Então nós temos que fazer um aquecimento, porque se você for perguntar para as pessoas do que é ODS, as pessoas não sabem. Então nós vamos ter que traduzir. Então as agendas, a gente popularizando num parque, vai ter um pouquinho de diversão, vai ter as falas, vai ter a fala do prefeito, vai ter a fala da Vivian, vai ter uma falinha minha, vai ter o PSA, que é aquela compensação ambiental, que foi uma coisa super nova, vai dar certo isso. Então a gente vai ter essas falas intercaladas com algumas coisas, algumas coisas de recreação, depois começa às 10 e depois eles há uma hora de câmaras temáticas, que são espaços no palquinho lá que vai ter, onde 5 temas das ODS, de secretarias que colaboraram, são representados até as seis horas. Então vai ser um grande evento que a gente espera, já estou convidando todos, para levar a família, criança, periquito, papagaio, porque vai ser divertido. Eu queria levar muito balão, mas eu acharam que o balão é perigo, é não pode porque é de plástico. Mas agora a gente achou uns balões, aqueles gigantes, que ficam em cima. Eles não são de plástico. Dá pra por. Só que são muito caros. Então em vez de ter 17, que são 17 ODS, vão ser 3. Mas, bom, tá tudo caminhando bem. Bom, deixa eu dizer, tem uma coisa boa. A Malu até pode falar disso. Quando a gente tem falado internacionalmente, né, sobre o que nós vamos fazer na Virada ODS, na virada de julho, as pessoas do estrangeiro elas ficam muito chocadas, porque elas falam: mas como vocês vão fazer tudo isso? Não tem ninguém fazendo uma coisa desse porte, desse nível, tal. E nós ficamos muito contentes, porque nós vamos criar um case internacional. E a gente tem essa capacidade, a gente conseguiu tudo isso que foi produzido pela uma lindíssima condição de condução do processo pela Malu. Mas aqui, do trabalho de cada um, que ficaram cada um horas discutindo, o que punham, o que não punham. E foi isso que deu a força. Isso que fez o projeto ter raiz e isso é que está fazendo ser uma coisa legal. E estou muito feliz com isso. Bom, a gente vai discutir a nova composição da comissão. Quero agradecer a todos que saem e dar as boas vindas aos que vão entrar e também ficar contente com os que estão continuando. E passo a palavra, agora, para a representante da Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente, a Meire Abreu.

Giovana: Meire?

Marta: Bom, enquanto a Meire não chega, eu falo mais uma coisa aqui que eu deveria falar. Que após a publicação da Agenda Municipal 2030, que já está pronta, que vai ser lançada nesse dia 12, a Comissão ODS iniciou já os trabalhos de confecção do Plano de Ação para Implementação Agenda do Município. O plano de ação já foi concluído, né? Então vai ser lançado no dia 12. Então a gente vai lançar o Plano, que já foi feito, e com o fim do processo de confecção do plano de ação, nós vamos começar um outro momento. Que é tentar fazer que esse Plano de Ação seja executado. Porque se ficar só no papel, toda

essa alegria que a gente está mostrando não vai ter sentido. Então as ações planejadas vão ter que sair do papel. Oi, Meire, chegou?

Giovana: Não. Eu quero perguntar uma coisa, eu acho que a gente está tendo um problema de duplicidade de link. Tem uma parte da equipe num outro link.

Marta: Eu estou no link que me deram para entrar. Malu?

Giovana: Você está ouvindo, Malu? Você está ouvindo, Daniel? Vocês também estão ouvindo?

Daniel: Sim.

Malu: Sim, acho que a gente pode manter este link.

Marta: Tem bastante gente aqui ouvindo. A Meire que deve, por algum motivo, ter tido algum problema.

Giovana: Sim, eu estou trazendo a Meire, a Thais e uma o grupo de pessoas para cá, porque a gente teve um problema com um a configuração do link. E alguns caíram numa outra sala. Eu peço desculpas.

Marta: O que você está fazendo agora?

Giovana: Estou avisando que é para todo mundo vir para este link. Porque, se não, a gente realmente, nós tivemos 5 minutinhos de espera, secretária. Inclusive para a gente ter o quórum dar início ao processo todo, né? Agora que nós temos o quórum completo, é importante que eles estejam no mesmo link, né? Pra gente, inclusive, dar sequência ao trabalho.

Marta: Com certeza.

Giovana: Eu acho que a gente pode ir tocando. Enquanto isso, eu passo a palavra para o Daniel. Né, Daniel, você toca? E enquanto isso eu vou trazendo as pessoas para cá. Vou mandando o link para todo mundo.

Marta: Pode ser sim, claro.

Giovana: Porque assim a gente utiliza o tempo dos que estamos aqui, né?

Daniel: É, pode ser, Giovanna. Só uma questão de ordem, além de, claro, saudar a todos. A parte inicial que estava prevista para o Verde, a Meire faria? Eu posso então começar a partir...

Giovana: Obrigada, Daniel. Sim, ela faz, ela já preparou. Só um minutinho, porque ela estava no outro link. Então eu acho que a gente pode dar sequência. Assim que ela tiver aqui, eu aviso e a gente passa a palavra para ela. Pode ser assim?

Marta: Ele vai falar a mesma coisa que a Meire. É isso?

Giovana: Não, o Daniel, não. Ele vai dar sequência aos trabalhos representando a Secretaria de governo.

Marta: Tá, então vai.

Daniel: Antes, então, de de compartilhar a tela para apresentação, queria saudar a todas e todos. Saudar pessoalmente e saudar em nome da Secretaria executiva Vivian Satiro. Nós aqui da equipe, não é, eu, Maria Luiza, a Mariana, a Flávia, que logo, logo está entrando, não é? Estamos aqui a representando,

né? Em nome dela, secretária Marta, agradecemos a oportunidade de estar aqui e te saudando, secretária, saudar a todos aqui presentes. Eu vou pedir então só um minuto para eu compartilhar a tela e colocar na mensagem que nós gostaríamos de passar. Só um instantinho, por gentileza. [Silêncio] Não ajuda muito, está carregando aqui.

Marta: Olha, tem um perguntando se a lista de presença foi disponibilizada. Foi, Giovanna?

Giovana: Foi e eu já estou colocando no chat novamente. Está aqui. A gente pode esperar só um minutinho, por favor, muita gente entrando na sala ótima.

Meire: Obrigada. Oi, vocês estão me ouvindo? Gente, desculpa, gente, mil desculpas. Eu estou num procedimento hospitalar e na hora que ia começar a reunião, a médica me chamou para conversar, mas já está tudo certo. Eu queria muito agradecer pela reunião, pra gente voltar a retomar esse processo. Secretaria Marta, muito obrigada, desculpa de não ter conseguido falar na hora. E eu queria também pedir a vocês nesse dia emblemático, né, que para nós é feliz por estar retomando os trabalhos e um pouco triste por conta dessa nossa situação mundial. Então eu queria pedir para vocês hoje, às 17:00 a UMAPAZ vai fazer um minutinho pela paz. Então se vocês puderem compartilhar conosco esse momento, seria muito precioso. Muito obrigada e desejar um bom trabalho.

[Barulho de ruído externo]

Giovana: Eu queria pedir para, por favor, que todos fechem os seus microfones. Obrigada. Daniel, acho que agora você pode seguir.

Daniel: Bom, perfeito. Então seguindo é a ordem do dia, eu vou passar para a parte da Secretaria de Governo e falar um pouco do que nós preparamos para para a reunião de hoje. Como a secretária Marta informou, o Plano de Ação para a Implementação da Agenda 2030 está pronto. Então, na verdade, todo o trabalho, o conteúdo está finalizado. Mas obviamente é necessário produzir um material para tornar a linguagem mais simples, para ter um elemento mais material, mais concreto, para que a população, para que todas as organizações presentes interessadas, né, possam se debruçar e entender mais do que as ações em si, não é? Todo o processo de construção do plano. Então esse material, o conteúdo está já pronto, mas obviamente tem um trabalho de editoração, não é, de confecção desse relatório, que está também bastante adiantado. E por isso nós estamos trabalhando com o horizonte de publicação desse material também no evento mencionado pela secretária Marta, no dia 12. E além desse material, nós vamos publicar também em dados abertos, para cumprir não só com uma questão legal, mas também com o nosso entendimento de que isso é importante para a participação social. Nós vamos disponibilizar tanto o conteúdo do Plano de Ação quanto todos os insumos da consulta pública, que ficou disponível no Participe+. Nós vamos disponibilizar também no dia 12 em dados abertos, para que qualquer pessoa interessada possa utilizar esse material para aprofundar, tirar qualquer dúvida. É, esse era o primeiro ponto, não é, da Secretaria de Governo. Um segundo ponto é em relação à proposta de monitoramento da Agenda 2030 e do próprio Plano de Ação para implementação a Agenda. Vocês devem se recordar, na reunião passada nós contamos com a participação da servidora Marília Rogero, que é a coordenadora do Comitê de Indicadores da Prefeitura, não é, do ObservaSampa. E ela fez uma exposição de todos os indicadores vinculados, que nós utilizamos para acompanhar a Agenda 2030, dos indicadores que foram priorizados sobre o Plano de Ação. Ela fez uma explanação um pouco mais densa sobre esses indicadores, né? E hoje queria atualizar como está a situação desses indicadores no ObservaSampa, né? Então vocês podem ver que nós temos 327 disponíveis, 33 ainda estão incompletos

e outros 185, totalizando os 545 da Agenda 2030. Enfim, esse assunto, desculpa, essa é situação, não é? Então nós estamos com 327 efetivamente disponíveis. É a gente. Eu queria informar também que a SEPEP, a Secretaria Executiva de Planejamento e Entregas Prioritárias, nós estamos bastante debruçados na construção de uma proposta de monitoramento do Plano de Ação. Estamos discutindo a melhor forma de envolver todos os servidores, de entender como que esse monitoramento dialoga com todas as partes interessadas, né? Com todas as organizações, com o cidadão. Mas a gente vai é criar um fluxo que anualmente nós vamos informar, também por meio de um relatório a ser publicado em setembro, no mês de setembro, o status das 655 ações que compõem o Plano de Ação. Então esse era um primeiro informe. E também só lembrá-los que anualmente, os 545 indicadores também vão ficar e vão ser atualizados na plataforma. E a nossa intenção é que cada vez mais esse número, né, de 327, que são os indicadores atualmente disponíveis, esse número cresça cada vez mais. Bom, um outro ponto de pauta, já que essa é primeira reunião do ano, a gente queria deixar acordado as próximas reuniões. Lembrando que pelo nosso regimento, a gente tem, do ponto de vista de reuniões ordinárias, um mínimo a cumprir. Mas isso não significa que nós vamos cumprir somente esse mínimo. A gente pode realizar outras reuniões, inclusive a sociedade civil tem a prerrogativa também de solicitar outras reuniões. Mas para um primeiro momento, a gente queria trazer esse cronograma, que cumpre com o regimento. Então nessa primeira reunião, a gente queria fazer a apresentação desse cronograma do ano de 2022, aqui, agora, na reunião de hoje. E para o próximo, né, a proposta do encontro daqui a 3 meses é a aprovação do Relatório de Transição da Comissão ODS. Em agosto, a posse das novas e dos novos representantes, não é, da Comissão. E em novembro, lembrando que em setembro a gente vai soltar já o Relatório do Plano de Ação, em novembro a gente quer ter o Relatório da implementação da Agenda Municipal 2030. Então só reforçando: esse é um cronograma mínimo, mas, obviamente nós realizaremos outras atividades no intervalo dessas reuniões. Bom, só resgatando alguns pontos que a secretária Marta já falou, o Plano de Ação vai ser lançado no dia 12 de março, no sábado, das 10 às 18, é a ideia apresentarmos o plano para a população, reforçando que o plano compreende as ações que foram articuladas com as secretarias pra cumprir no período dessa gestão, né? Então, até 2024, quais ações vão conseguir influenciar os indicadores priorizados e as metas pactuadas na Agenda 2030. Bom, além disso, o evento tem o título de São Paulo Capital Verde Ibero-americana. E vai servir também como uma grande oportunidade para falar um pouco mais sobre a Virada ODS, convidar a população para esse evento. Bom, por fim, só lembrar que nós estamos muito próximos da equipe que trabalha com o Plano de Ação em Governo Aberto, não é, que também é um compromisso internacional que a prefeitura de São Paulo assumiu, né? Nesse processo internacional, a Prefeitura constrói planos de ação e nesses planos de ação, uma série de compromissos. E pro Terceiro Plano de Ação, que é o plano vigente, nós temos um segundo compromisso, que é fortalecer o engajamento da população justamente no monitoramento da implementação da Agenda 2030, não é? É para a gente acompanhar se o compromisso está sendo, como esse compromisso está avançando, foram estabelecidos os 4 Marcos, né? Um deles se refere à atualização dos indicadores no ObservaSampa. Outro se refere a construirmos uma página integrada, não é, uma página na internet em que haja as informações suficientes sobre o conjunto de planos existentes no município, para que a população consiga entender quais os planos existem, quais planos estão vigentes, né? E, eventualmente, nessa primeira comunicação, entender como eles se integram, obviamente, ao Plano de Ação para a implementação da Agenda Municipal 2030. E um terceiro marco é a construção de um plano de comunicação e engajamento sobre a Agenda, não é? Eu acho que, também retomando a fala da secretária Marta, a ideia que cada vez mais, ao perguntar, não é, para qualquer pessoa, o que são os ODS, mais do que isso, né, como que esses

compromissos influenciam a vida de cada um, isso seja muito mais presente na vida das pessoas, né? E para isso é necessário justamente ampliar a comunicação e o engajamento. Aí, por fim, um quarto marco de formação continuada sobre a implantação da Agenda Municipal. Bom, por fim, nós estamos pensando aqui em algumas atividades, não é, que vão envolver os integrantes aqui da Comissão. A primeira delas é um formulário para serem coletadas informações em relação ao primeiro biênio de atividades da Comissão. E com base nesse levantamento, acho que vai ser importante pra gente, é consenso, as lições aprendidas. Acho que é formar bastante massa crítica, né? Sobre as possibilidades de melhoria, sobre oportunidades, não é, para se trabalhar no futuro com as novas gestões. E vai haver uma seleção pública. É, Giovana, eu só vou justamente depois pedir para você, para alguém do Verde, falar um pouco mais sobre a seleção pública. E por fim, em fevereiro e maio, não é, a construção do Relatório de Transição entre os órgãos atuais integrantes que compõem a comissão e os próximos. Giovanna, acho que com base nisso, eu passo a palavra para você, se alguém da equipe do Verde puder retomar esse tópico da seleção pública. Acho que só para deixar a pauta mais completa e esses pontos ficarem mais claros para todos aqui.

Giovana: Super obrigada, Daniel. É um dia engraçado, não é? A gente teve alguns desafios de comunicação, enfim, faz parte. A nossa parte, que a gente gostaria de explicar, sobre a questão da seleção, né? A construção do Relatório de Transição e a publicação do nosso edital para composição da nova Comissão. Vou chamar a Thais, que trabalha comigo na Secretaria do Verde e Meio Ambiente, na UMAPAZ, para explicar um pouquinho esses pontos. E aí, depois, eu volto para o primeiro item, depois da fala da Thais, que é a aprovação da nossa ata. Que estava na fala da secretária, mas aí a gente teve esse desafio de receber e acolher os nossos colegas que estavam no outro link. Então, Thais, eu acho que você pode complementar essa fala e depois eu faço a aprovação da ata.

Thais: Obrigada, Gi! Dani, você que está passando os slides? Se puder voltar os slides, eu acho que para a partir do terceiro. Primeiro, eu quero pedir desculpas e explicar o que houve em relação aos links. O que aconteceu - eu já expliquei n outra sala e agora explico aqui - é que para a gente para despersonalizar um pouco e permitir que todo mundo possa editar a agenda, justamente em função de algum imprevisto, a gente enviou os links pelo e-mail institucional sp.ods, que é uma caixa compartilhada. Vocês devem lembrar que, inclusive, teve muita confusão com o horário, porque essa caixa compartilhada, que foi criada pela TI de Governo, estava com o fuso horário da Bulgária e a gente demorou um pouquinho para perceber isso. E aí ela estava também - e a gente só percebeu agora - gerando automaticamente um novo link. E não era para ter gerado, né, gente? A gente faz as reuniões sempre naquele link, desde a primeira reunião, que é porque a reunião é pública, também, então é o link que a gente divulga no site. Temos aqui o José Adão, que viu ali o link e entrou aqui com a gente como observador da reunião. Mas felizmente deu tudo certo, as 25 pessoas que estavam na outra sala conseguiram migrar para cá. E em nome da Secretaria Executiva eu peço desculpas pelo ruído, pela demora, por vocês terem iniciado ainda sem ter o quórum todo aqui. A gente já vai mudar esta configuração, mas acho importante continuar enviando as agendas do sp.ods. Nas próximas reuniões será sempre aquele mesmo link que está no site, que a gente compartilhou no WhatsApp, tá bom? Gi, te passo, vamos fazer a aprovação da ata e depois a gente faz, com calma, a apresentação dos outros pontos.

Giovana: Obrigada, Thais. Então, gente, era o nosso primeiro ponto, não é? Tradicionalmente, nas reuniões que fazemos desde o início desta Comissão, o primeiro ponto que a gente pede é a aprovação da ata. A ata é uma memória que a gente faz do encontro. Nós, Thais e eu, trabalhamos na transcrição

dessa reunião e podemos oficializar essa ata. Ela é publicizada, mas antes desse processo, da publicização, a gente envia, a gente toma esse cuidado de mandar por e-mail para que todos vocês possam acrescentar uma coisa ou outra que, eventualmente, por um imprevisto, nos faltou, nos passou. Então, a gente pede esse momento, sempre no início da nossa reunião, para aprovação da ata. A gente não teve nenhuma, nós não recebemos nenhuma sugestão de complemento da ata. Mas é um ritual público de aprovação. Se ninguém se manifestar, a gente considera aprovado. Alguém gostaria de se manifestar em relação à memória da ata? [Silêncio] A gente considerada aprovada, então. Quero aproveitar a oportunidade desse momento e agradecer o Ergon, que compartilhou inclusive o trabalho das atas lá no Facebook, né? Teve uma pessoa que foi fazer um estudo sobre a Comissão ODS e leu todas as memórias que nós fazemos, desde o início é da Comissão. Ergon, obrigada por mencionar. Thais, te devolvo a palavra.

Thais: Consideramos a ata aprovada. A gente brincou que é seu momento valorização da transcrição, não é, porque é bastante trabalhoso transcrever, mas isso é útil. Então, quando Ergon nos contou que um pesquisador ou pesquisadora da USP o entrevistou e sabia as falas dele de cor, a gente falou: "Poxa, que importante é isso". É exatamente isso, ter a memória do processo. E aí só destacando que a gente não só cumpre o Regimento e publica na íntegra toda transcrição no Diário Oficial, mas também sobe - porque Diário Oficial, vamos combinar, que só os servidores que consultamos não é? - a gente também deixa ali essa memória na página da Comissão Municipal ODS no site do Verde e Meio Ambiente. Então, passado o momento de valorização, memória aprovada, amanhã já estará no site, já vai pro Diário Oficial. Dani, se puder passar para o próximo slide. E aí a gente tem o ponto do processo de nova composição da Comissão, não é? Então, o mandato atual vai até 21 de julho, que foi quando a gente tomou posse. Especialmente as organizações da sociedade civil, que estão desde o início, porque na parte dos servidores houve, é natural, já alguma alternância. E a gente se baseou, em todo o processo que eu vou contar agora, justamente em memória, relatório. Então a Gabriela, que está aqui com a gente acompanhando e que até já compartilhou aqui no chat mais informações sobre o Governo Aberto, continua conosco nessa interface, a Gabriela e a Giovana construíram um relatório de uma memória do que foi a primeira, os aprendizados do primeiro processo seletivo. E com base neste relatório é que a gente conduziu, está conduzindo, esse segundo processo. Então o que que já houve? Houve ali no final de dezembro a instituição do Comitê de Seleção Pública, com representantes de Relações Internacionais, de Governo e do Verde e Meio Ambiente. Essa comissão construiu um novo edital, que hoje - foi coincidência, não foi pensado para sair hoje, mas o processo SEIdemorou um pouquinho - a publicação saiu hoje. Então está aqui o link para o Diário oficial, mas amanhã também já estará na nossa página da Comissão. Hoje foi publicado o novo edital e o vocês vão ter a oportunidade de ler com calma. Mas a gente queria destacar o que ele teve de avanços e que foram baseados justamente nos aprendizados do primeiro processo. Então, primeiro, a gente simplificou bastante a parte documental, não é? Vocês devem lembrar que vocês tinham que apresentar muitos documentos. Tinha uma carta para indicar o representante, uma carta para falar histórico da organização e aí, para cada ODS que vocês trabalhavam, tinha uma ficha, né? Uma ficha para detalhar os projetos. Além disso, para a gente da Comissão de Seleção tinha toda uma etapa de classificação, de pontuação. Mas ela ela não era fundamental, porque depois cada segmento votava entre si, então para que ter a classificação? A gente avançou nisso. Agora é só uma questão de habilitação. A documentação não é classificatória, ela é mais simplificada. Por exemplo, é uma carta só. É uma ficha só em que você já contam todos os ODS. A gente reviu os segmentos, né? No primeiro processo, tinha os segmentos territoriais, mas a gente sentiu que eles acabaram não tendo muita aderência com o que de fato foram as organizações que chegaram

e o modo como se organizou a Comissão. E mais que isso, né? Eu acho que isso está também bastante no tópico seguinte, que é o nosso Relatório de Transição, é pensar os próximos passos de organização. Mas a gente tem cada vez mais a clareza que a gente precisa interagir cada vez mais, a Comissão Municipal ODS, com os espaços territorializado de participação. Então os Conselhos Municipais de Meio ambiente e Desenvolvimento Sustentável regionais, os CADES, e também os Conselhos Participativos. Então por isso a gente reviu os segmentos, não tem mais segmento territorial, a gente tem os segmentos previstos no nosso decreto. Então temos sociedade civil, iniciativa privada e academia. A gente tem um cronograma mais amigável. Vocês vão lembrar que foi muito corrida, era um prazo apertado para inscrição. A gente acabou tendo que prorrogar porque era apertado demais, mas mesmo assim ficou prejudicada a divulgação e muitas organizações que a gente acredita que teriam interesse de estar conosco, acabaram nem sabendo do processo. Então agora a gente tem 1 mês, né? Então abre a partir de primeiro de março e a gente tem 1 mês só para as inscrições. Vamos fazer esse processo com calma e, nesse ponto, a gente conta muito com o apoio de todas as organizações que estão aqui, especialmente aquelas que atuam em rede. O Igor está entrando aqui. A Rede Nossa São Paulo pode ajudar a divulgar o edital, divulgar o fato de que em março inteiro estão abertas as inscrições. E um ponto que deixa a gente bem feliz, que a gente avançou, tem tudo a ver com a Agenda 2030 e com não deixar ninguém para trás, a gente avançou na questão da representatividade, né? Então a gente já tinha é a prerrogativa de ser paritário, pelo menos 50% mulheres, conforme a nossa própria normativa municipal. Mas agora a gente também está a garantindo representatividade de raça, para negros, negras e afrodescendentes; etnia, vaga pra pra indígenas, então imaginando que será Guarani, né, pelo município de São Paulo; e para pessoas com deficiência. Então o edital está lá, vocês vão olhar com calma, tirar as suas dúvidas. Mas a gente queria contar isso é lembrar que essa é uma ação, fazer o processo seletivo avançando na representatividade, no tempo, era uma ação prevista no Plano de Ação da Agenda 2030 e está a cargo da Secretaria do Verde e Meio Ambiente. Na mesma linha, é o Relatório de Transição. Então, publicar o relatório de Transição não só está no nosso regimento, então vou ler o trecho que está aqui, né? Então, ao final do mandato 2020 -2022, os membros da Comissão Municipal ODS devem apresentar relatório contendo as atividades realizadas, as conclusões e as recomendações firmadas, dando ampla publicidade à toda a sociedade. Não só está no nosso Regimento, mas a gente também colocou como ação estratégica no próprio Plano de Ação, é a ação 17.9. E aí, quem faz a coordenação dessa ação é também Verde e Meio Ambiente, não é? Mas a gente está fazendo em conjunto, a gestão inteira da Comissão é dialogada com o Governo e Relações Internacionais. Mas o que a gente já amadureceu, e aí esse ponto não é só o informe, eu vou daqui a pouco abrir, porque a gente quer ouvir, não é? Mas a gente já amadureceu que não precisa, que tem que ser um relatório curto, né? Até trouxemos aqui sugestão de ser no máximo 10 páginas. Tem que ser escrito em linguagem simples, porque se é ampla publicidade, tem que ser principalmente para a população, né? E menos tecnicista. E ele não vai ser impresso, como nossa própria Agenda, o próprio Plano. Ele vai ser divulgado principalmente online, então atentar para acessibilidade digital não é? E aí linguagem simples a gente tem o Programa Municipal de Linguagem Simples. Acessibilidade digital, a Prefeitura também é referência com o Selo de Acessibilidade Digital. Então isso está no radar desse relatório e a gente sabe que o histórico mais completo de construção da Agenda Municipal 2030 e de construção do Plano de Ação está nos próprios dois documentos, né? Eles trazem ali toda uma introdução, contando o passo a passo da construção. Então não é isso que a gente tem que repetir nesse Relatório de Transição. Esse Relatório de Transição, a gente acredita que tenha que ser justamente sobre como foi a dinâmica de trabalho, né, dos dois primeiros anos da comissão, avaliação de cada um e cada uma, todos os

participantes, da sociedade civil e do governo, né? E os aprendizados, apontando recomendações para o próxima gestão, para os integrantes no próximo biênio. Dani, pode passar. Então, por isso, a gente acha que tem que ser uma construção conjunta, está trazendo aqui uma proposta de fluxo e cronograma. Então a proposta é que ainda amanhã a gente partilhe com vocês um esqueleto geral de algumas questões para construir um formulário. Então a gente ainda não vai partilhar o formulário, vamos partilhar em Word, aberto para contribuições, comentários, propostas de perguntas iniciais. E daremos até o dia 11 de março para quem conseguir, quem puder, quem tiver vontade, ir lá e deixar as sugestões." Acho que precisa acrescentar essa questão. Acho que essa pode fundir com aquela". E aí a gente constrói o formulário, para que esse formulário seja respondido por todos os integrantes da Comissão ODS, né? De novo, da sociedade civil e do governo. E também a gente convida, né - quem aderir, Maravilha, mas não é obrigado, né? - mas a gente vai enviar para todos os e as participantes das Câmaras Temáticas, que eu acho que tem um olhar fundamental, também, né? A gente tem que ter o aprendizado e a sistematização de dinâmica da plenária da Comissão, mas também das Câmaras Temáticas. E aí o período de resposta para o formulário ficaria de 14 a 31, 2 semanas, e a gente vai acompanhando as respostas. E quer contar muito com vocês, não é? Com o comprometimento não só de responder, mas de lembrar o colega de responder. E depois a gente tem um período de 4 de abril a 17 de maio para sistematizar as respostas, compartilhar com vocês, iniciar a redação do relatório e também, como tradicionalmente a gente já faz na comissão, quando já tivermos uma primeira minuta do relatório, abri-la em Word para comentários, para sugestões, para a gente é finalizar em conjunto. E aí, na nossa próxima reunião ordinária, né, que é em maio, como o Daniel mostrou... E aí lembrando aqui que a gente manteve, nas datas que o Daniel mostrou, a proposta seria manter a última quinta-feira de cada mês. Porque imaginamos que é algo que já entrou na agenda. Mas isso também é proposta, como a gente passou rápido ali, vou retomar. O Dani colocou a ressalva importante que essas são as reuniões mínimas, né? A cada 3 meses, a gente faz a reunião ordinária. Mas se também a última quinta de cada mês não está funcionando, a gente pode abrir e discutir. Mas, enfim, na próxima reunião, então, a gente viria para aprovar esse Relatório de Transição que a gente vai ter construído em conjunto. Dani pode passar. Tem só mais um slide desse ponto. E aí, quais são os temas que a gente já identificou que devem estar no esqueleto do relatório que compartilharemos amanhã? E esses temas foram identificados nas reuniões tripartites entre o Governo, Verde e Meio ambiente e Relações Internacionais. Mas a gente também já fez uma primeira reunião com os coordenadores e coordenadoras de Câmara Temática no início da semana, que foi muito rica e deu diversos elementos para questões que a gente precisa amadurecer, para em conjunto fazer uma avaliação e proposição, né? De como, cada vez mais, a Comissão pode melhorar seus trabalhos. Em termos de pergunta, de visão sobre, por exemplo, as Câmaras Temáticas: o que funcionou? O que não deu certo? Como melhorar? Faz sentido as atuais Câmaras Temáticas para este momento de monitoramento em que vamos ingressar. Porque é diferente, a gente não vai construir agora um documento, né? A gente vai monitorar. Faz sentido, são as mesmas Câmaras, não são? Dinâmica das reuniões plenárias. Eu lembro que a gente chegou a falar no ano passado em ter apresentações, convidados que trouxessem síntese de programas ou de pesquisas. Mas a gente estava sempre tão premido por terminar os grandes documentos, que a gente acabou não abrindo para isso. Faz sentido, agora, retomar? Quem seriam os primeiros convidados ou convidadas? Mantemos reuniões online, aí assumimos que vai ser online ao longo do ano inteiro? Ou se a pandemia for melhorando, seria mais rico fazer presencial? E as estratégias para a gente cada vez mais se aproximar dos demais conselhos transversais temáticos? E também territoriais, não é? Eu falava um pouco antes, não é? A gente tem a clareza de que é preciso

avançar, por exemplo, no diálogo com os CADES Regionais. A gente está num ótimo momento para isso. Os CADES Regionais estão todos os 32 recém empossados, né? Isso é uma coisa inédita. A gente tinha as eleições não unificadas e aí normalmente acontecia de uma, duas, três Subprefeituras estarem sem CADES naquele momento. Nesse momento, a gente tem os 32 CADES Regionais ativos, recém empossados, animados, em um período de formação. Então esse ano é bem estratégico estreitar esse diálogo com os CADES Regionais. E estratégias de divulgação e engajamento, não é? Temos, teremos esse ano, a Virada ODS. Teremos outras consultas públicas? Provavelmente não. Mas como que a gente avalia que foi em 2022, 2021, a divulgação das consultas públicas? Por que será que em 21 tivermos menos contribuições que em 20? Caso haja novas, como melhorar essa divulgação? Então esses são alguns pontos. E aí é claro que a gente não vai esgotar e fechar aqui, nesse tempo que nos resta, toda análise e toda o questionário. Eu já expliquei que a gente vai fazer isso num trabalho assíncrono, à distância, porque tem que amadurecer, tem que pensar. Mas eu queria abrir pelo menos 10 minutos para ouvir se vocês acham que faz sentido esse fluxo, se de pronto já vêm outras questões, que daí a gente já acrescenta no esqueleto que vai ser enviado amanhã. Então, abro a palavra pra ouvir.

Giovana: Por favor, quem quiser, levanta a mãozinha aqui. A gente vai organizando as contribuições e as falas. Eu acho que é um momento de participação super rico. Essa é a primeira reunião do ano. Estávamos todas e todos aqui muito ansiosos por ouvi-los, né? Marlene, por favor, a fala é sua, depois a Kaiza.

Marlene: Olá, boa tarde! Todos me ouvem?

Giovana: Sim.

Marlene: Ai, que delícia. É isso aí, eu achei ótimo esse roteirinho, ficou perfeito. Já vi vários itens ali para dar contribuições. É muito bom ter um pouquinho de direcionamento, a gente tem às vezes tanta coisa que nem sabe por onde começa, né? Então acho que foi bem assertivo esse roteiro. Ele vai ser disponibilizado já pra gente ou não? Como é que vai ser? Eu perdi essa parte, eu acho.

Thaís: Marlene, a gente manda amanhã o roteiro mais detalhado. Os grandes temas, já um início de proposta aberto, para vocês até dia 11 de março nos ajudarem a construir o formulário. Mas a apresentação da reunião em que tem esse roteiro, a gente, assim que acabar, a gente já passa o PDF dela para vocês.

Marlene: Tá Jóia, obrigada, viu?

Giovana: Kaísa.

Kaísa: Oi gente, boa tarde. Estão me escutando ou está picotando? Hoje à internet tá osso.

Giovana: Ouvimos bem, Kaísa.

Kaísa: Parabéns pelo documento. É uma coisa que eu iria apontar é na questão do fluxo. Que ele esteja bem claro, tanto para a gente, mão é? Eu sei que eu não estarei na próxima Comissão, mas tanto para a gente quanto para os convidados. Na primeira leva das Câmaras Temáticas, eu fui responsável por convidar outras pessoas e eu senti muita falta. Eles me perguntavam sobre, por exemplo, certificado. Porque muitos eram de outras instituições ou academia. E perguntavam se poderiam acompanhar depois em algum outro momento, se poderiam receber um e-mail oficial para ter um respaldo, para pedir uma licença, não é, para poder participar. Então só a questão de pequenos fluxos, que eu acho

que isso é interessante gente ter, para a gente não fica dançando depois, tá? Porque nessas eu acabei convidando pessoas bem bacanas, mas elas não puderam vir, sabe? .

Giovana: Obrigada pela pelas sugestões, kaisa. Alguém mais gostaria de fazer a sua colaboração, ocupando esse momento de fala, de troca? Kaisa, você gostaria de complementar? Você está com o microfone fechado.

Kaísa: Não, era só isso. Se eu for complementar... É amanhã que vai sair o formulário, não é?

Giovana: Sim. Amanhã que nós vamos enviar tudo para todas e todos. Tem um detalhe que eu acho que é importante a gente ressaltar aqui. No nosso regulamento, no regulamento da comissão, nós não temos nenhuma proibição à uma possível, a pleitear uma nova candidatura para esse novo período. Então, é importante vocês terem isso em mente. Nós estamos indo para esse novo processo seletivo, mas se alguém de vocês tiver a intenção de pleitear novamente a sua estada, sua permanência nesta Comissão por mais um período, é possível? Thaís.

Thaís: Eu vou dar a voz às dúvidas que nos chegam na Secretaria Executiva e que às vezes, enfim, porque está ainda em processo de construção, de bate pronto a gente não sabe responder, né? Mas eu vi que o Daniel passou pelo evento do dia 12 de março. Imagino que a secretária Marta também já falou bastante dele, né? Infelizmente eu e grande parte do grupo, o quórum maior da reunião, perdemos essa parte. Mas então, se eu estiver sendo redundante, avisam. Mas a gente tinha 6 organizações inscritas para participar, se fosse dia 24. Para essas 6 organizações, está claro como vai ser a participação no dia 12?

Marta: Nem para mim está. O que tá presente até aqui: haverá 5 falas, do prefeito, depois uma rapidinha minha, depois a secretária Vivian falando da Agenda, depois viria o Rizek falando do PSA, que vai ser lançado, que é uma coisa muito importante para a cidade e que nós estávamos muito atrasados. É no meio dessa fala, você vai ter umas umas coisas da cultura, para a coisa não ser muito chata. E aí isso vai ser um pouquinho, porque lá tem um auditório. As pessoas estarão ao ar livre. Pode ter gente sentada, pode ter gente em pé, pode ter gente sentada no chão, se não for um chão sujo, que eu não sei bem como é que é. Bom, daí, isso vai mais ou menos até meio dia, uma hora, mas depende dessas coisas artísticas. Depois vão começar 5 eventos também no palquinho, que se remetem às secretarias que participaram da execução dos ODS. Então cada Secretaria vai mostrar alguma coisa que ela escolheu para traduzir os ODS para a população. Então vai ter desde um aparelho de compostagem, que foi doado para a Parelheiros, pelos israelitas, vai ser levado pra lá pra mostrar pra criança como é que faz para postagem. Vai ter a bandinha da Defesa Civil, da Segurança, eles são ótimos. Vai ter também de alguma coisa da Aline Aline Cardoso, de empreendedorismo, ela vai fazer um negócio de gastronomia, então para tentar traduzir pro povo o que que significa sustentabilidade. Vai ter uma fala do Jorge Abrão como sociedade civil também na fase inicial, estava faltando. Ele que vai representar a sociedade civil. Então vai ser mais ou menos isso. E agora vocês estão falando de uma representatividade da da sociedade civil além do George. Não sei. É, não sei. Não tinha pensado nisso, ninguém pensou. Talvez uma fala de 2 ou 3 que pudessem falar como foi a experiência de participar numa agenda desse tipo? Porque isso as pessoas não têm noção, gente. Eu acho, e agora estou pensando em voz alta, que pudesse ter uma fala de um ou outro, sei lá, vocês teriam que pensar, que pudesse falar, verbalizar, o que foi esse compromisso constante sociedade civil. Porque eu sei que tem alguns aqui que não faltaram em nenhuma reunião. Trabalharam, carregaram o piano. Então podia ter alguém da prefeitura, que contasse essa trilha. Pode ter alguém da sociedade civil, outras pessoas, contando o que foi essa

experiência, porque ela é muito inédita, uma coisa com tanta contribuição. E acho que fica bonito também.

Giovana: Eu vou passar, obrigada, secretária, vou passar a palavra para a Thais. Mas eu queria lembrar que nós já fizemos um movimento pedindo, secretária, que a sociedade civil, e a Thais até colocou aqui no chat, que algumas organizações já se organizaram, inclusive, pra mandar um alguns vídeos com falas gravadas para participar desse momento. Thais, te passo a palavra.

Marta: Eu também tem fala gravada da UCCI, participante internacional, porque São Paulo recebeu o prêmio Cidade Verde Ibero-Aericana. Então, teve isso, também. Está no projeto, que eu esqueci de mencionar, que não vai ser só a gente da Agenda 2030. Tem o prêmio de São Paulo, e parece que vai ter algumas falas gravadas que talvez sejam essas que você falou. É, então a gente já está representado muitas falas, muitas ações, mas tudo o que é muito formal fica muito chato. Por exemplo, eu gostaria muito mais de ter alguém da sociedade civil, não é, Igor? E gosto do Instituto, junto, com o Jorge. O Igor participa como? Em que sentido?

Igor: Olha, eu sou do Instituto Cidades Sustentáveis, junto com Jorge Aragão.

Marta: O Jorge vai falar. Tem que ter outros.

Giovana: Secretária, tem uma série de organizações aqui no chat.

Marta: Não estou falando de organização, gente. Organização já vai estar. O que eu estou dizendo é de pessoa normal, que não participa de organização.

Igor: Mas na comissão os representantes são de organizações. São as organizações que foram escolhidas, então nós estamos aqui através das organizações.

Marta: Então não adianta. Malu, tem alguma informação a mais sobre essa questão das organizações?

Malu: Quero reforçar que quem tiver interesse de participar da programação do evento, é só mandar e-mail pra gente, pra que a gente consiga ajustar, né? No período da tarde, como a secretária falou, a gente vai ter pequenas falas, né? Representando as comissões, né, internas aqui, as Câmaras Temáticas aqui da Comissão. E entre as Câmaras vão ter algumas apresentações artísticas, também, para não ficar muito monótono. Vai ter um telão e aí pode intercalar isso, para falar de alguém e pra não ser tão chato.

Marta: Eu tô falando que é chato, porque o pessoal tá no parque, gente, não tá indo lá ver uma coisa que ela escolheu. Aí a pessoa para lá para ver o que está rolando, mas a ideia é essa. Que a pessoa se sensibilize, se interesse. Mas eu acho que tem que fazer, vai ter que rever toda a programação. Complicado,

Giovana: Eu vou passar a palavra. Eu posso passar a palavra para a Thais? Obrigada, secretário.

Thais: Obrigada. Eu só queria lembrar o contexto, não é, quando as 6 organiza ações se inscreveram, são essas que estão no chat, secretária, o desenho do evento era um evento no dia 24 e era uma pequena mesa presencial, com poucos convidados, e uma Transmissão. E aí ela se inscreveram com esta data, 24 de fevereiro, seria hoje pela manhã, né? E com este caráter. Então SMRI tinha aberto 2 vagas para mesa, né? Então aí a Liga Solidária e a Rede Nossa São Paulo, Instituto Cidades Sustentáveis, tinham demonstrado interesse e disponibilidade em estar na mesa. E SMRI tinha aberto. Mais vagas, que depois como houve 4 interessados, vocês abriram para 4, para vídeo. E aí são essas entidades que estão

aqui, que se dispuseram a mandar o vídeo, União Estadual dos Estudantes, Instituto de Arquitetos do Brasil, Instituto Siades e Eccaplan. Neste meio do caminho houve a mudança, né, do formato do lançamento, num evento mais ampliado etc. Então, a gente entrou em contato com vocês e vocês nos disseram: "Olha, isso vai ser pauta de hoje, não é?". Por isso que estou trazendo para as entidades - nós dissemos: "Se vocês quiserem, há possibilidade de ter participação no dia 12. Mas tem que verificar como será dia 12". E agora é hora de definir: interessa neste formato, faz sentido isso mesmo? Porque uma coisa é você ter um vídeo que é para uma transmissão, outra coisa você ter um vídeo no parque. Então eu só estou trazendo esse ponto para a gente fechar aqui, pra não ficar essa batata quente, que depois as entidades ela nos escreverem e aí a gente não ter resposta. Então essas 6 estavam para aquele formato do dia 24, então agora acho que a gente tem que fechar e peço para as organizações, Liga Solidária, IAB, Instituto Cidades Sustentáveis, aproveitar que estão aqui na reunião e dizer se diante do formato exposto pela secretária e pela Malu interessa continuar. Para que a gente feche isso. E, se não fechar aqui, que o encaminhamento seja que tratem diretamente com a Malu, no e-mail que ela indicar.

Giovana: Muito bom, Thais.

Marta: Pra gente deixar o espaço mais aberto, a gente começa às 10 e faz as 5 falas que estão previstas, que vai para prefeito e termina que o Jorge Abrão. Então são 6 fases e isso vai demorar, talvez, no máximo, estourando, umas 2 horas. Acho que dá isso, mas depois tem um intervalo para começar as Temáticas das secretarias. E a gente estava na dúvida se fazia tudo nesse espaço na frente ou se espalhava tendas pelo parque, porque é um parque muito pequeno. Então algumas dessas ações podem estar no meio do parque. Nós vemos por cubos com os ODS, tem que ser uma coisa lúdica, para que eu pessoas entendam o que é o ODS, que faz parte do cotidiano da gente. Então, mas agora, se a gente achar, avaliar que é muito importante que as organizações tenham as suas falas. Aí, talvez esse espaço que termina ao meio dia seja ampliado para essas 2 horas. E entre meio-dia 2, a gente ponha os vídeos só de falas, né? Ou a presença de gente falando no palquinho. Não sei. Porque a presença de gente no palquinho vai ficar muito cansativo. Vídeos às vezes é mais fácil porque fica o vídeo passando. Quem quer falara, olha, não sei, estou de ouvido aberto para vocês. Ou deixa só o Jorge Abreu como representante? Pronto também outra alternativa. Fala complexa é difícil, o povo que está lá não vai querer ouvir. Não entende nada disso. Tem que traduzir. É fala que traduza: "Eu vim trabalhar na ODS, porque eu acredito que o planeta está em risco. Então o que que a gente está fazendo? A gente tá tentando salvar. Estou vindo aqui, nós temos que fazer essa ação". Sabe, quando é coisa concreta, para as pessoas se conectarem? Não é uma fala que o prefeito vai fazer ou eu vou fazer. O Jorge é bom pra fazer, tem que ser alguém que entende que não é a praia das pessoas que vão estar lá. Eu acho que podia ser uma coisa mais, mais tentar traduzir melhor o que é ODS das pessoas. Aí poderia ser rico, as pessoas ficariam tentando entender. Agora eu não sei o que vocês acham. Não tem certo, errado. Nós nunca fizemos uma coisa desse tipo. Pode ser que dê tudo errado.

Ergon: Posso comentar brevemente?

Giovana: Por favor, Ergon.

Ergon: Ótimo. Eu só queria comentar que, assim, eu concordo com a secretária Marta que o principal objetivo é a gente conseguir traduzir. Fazer isso com a linguagem mais acessível possível, para que as pessoas estejam participando ali da da atividade. E eu acho que é exatamente por esse motivo que a gente precisa manter a fala dos participantes da sociedade civil. Os participantes da sociedade civil estão

presentes dos mais diversos setores do município de São Paulo e são eles que conseguem melhor que ninguém traduzir o que esses setores da sociedade falam, entendem. Mais diálogo, conversa. Estavam previstas falas de 2 minutos, né? 2 minutos não vai mudar tanto o cronograma. Se a gente for considerar, por exemplo, os secretários que já vão estar na mesa falando, né? Então eu acho que ter a presença da sociedade civil fazendo falas de 2 minutos, eu acho que só tem a agregar e facilitar a tradução, inclusive do que os próprios secretários, que nem da Comissão ODS. Mas aí eu acho que também tem um outro ponto, né? A gente, tudo bem que o formato está modificando, a gente tem outros aspectos, mas eu acho que é ruim voltar atrás dessa desse arranjo que a gente já fez das organizações, porque foi um diálogo feito entre as organizações para entender quem tem aqui disposição para participar das mesas, quem não, não participa das mesas mas tem disposição de mandar um vídeo. Então, foi todo um arranjo que a gente foi construindo pra simplesmente assim abrir mão e mudar de repente. Então, eu acho, secretária, inclusive concordando com a sua fala, o mais adequado para a gente traduzir para a própria sociedade é colocar a sociedade para falar na mesa, por mais que sejam falas curtas, mas que dialogam ali, ajudam traduzir o tema. E aí, eu reforço: muito mais do que de pessoas que às vezes nem estavam na Comissão e às vezes não convivem ali, no dia a dia.

Marta: Olha. Primeiro, deixa eu defender a comissão. As falas institucionais provavelmente vão ser mais chatas, são geralmente mais burocráticas. Para o povo que está lá, então, nem se fala. Mas é, eu tenho que pensar em outra coisa aqui, que eu não sei, não tenho resposta. Por exemplo, uma atividade das 10 da mídia para o prefeito, geralmente é uma atividade que... Bom, também, se for acrescentado, não é, para prefeito ficar, então faria uma atividade das 10 ao meio dia. Com essas 5 falas mais burocráticas, como você fala, óbvio que não está no dia a dia. Mas abrir depois para falar a sociedade civil que ajudou a construir o projeto, aí pode ficar bom. Malu? Malu, você está escutando?

Malu: Eu escutava, mas estava no mudo.

Marta: Agora, alô, fica com você se do meio-dia às 2, se assim a gente concordar, para fazer essas falas de 2 minutos, ou em vídeo ou pessoal, para os colaboradores na sociedade civil se manifestarem. E aí às 2 começa a fala dos secretários, que são de 5 em 5, né? Não sei bem como vai ser, mas o que eu tô meia preocupada que eu tô achando também desorganizado, mais do que eu tinha previsto. Então nós vamos ter que fazer uma reunião depois para bater o martelo nisso, certo? Porque, gente, esse negócio de fazer no parque, foi minha ideia, desta companheira muito brilhante, mas tá dando m muita trabalho do campo, né? Porque eu achei que tem que sair daqui da Prefeitura, povo não vê, assiste coisa nenhuma, Prefeitura mídia não cobre, não cobre coisa nenhuma dentro da prefeitura e nós temos que ter uma mídia. Para conectar, tem que ser no parque. Começou assim. Só que o parque está cheio de problema. Eu não vou nem abrir os problemas porque tenho vergonha, mas nós vamos corrigir. Tenho corrido atrás para solucionar os problemas. Vocês não têm ideia do problema para fazer no parque. Que vai desde o banheiro. Eu achei que a parte da Comissão estava solucionada, sociedade civil me disseram que o Jorge Abrão falando, estava pronto. Eu achei que estava que estava arrumado. Isso, pelo jeito não está mais arrumado. Tinha sido prometido outra coisa, não participei dessa reunião que foi decidido em outra coisa, nem fui comunicada. Mas eu acho certo, então vamos fazer e acho que todo mundo pode participar desse jeito. Vão ter 2 horas, prefeito, vai ter desde meio dia, depois dentro da sociedade civil, talvez a gente tira o Jorge já, é da sociedade civil, ele abre outro lado. Como vai fazer isso? Malu, aí com você para resolver essas questões e me apresentar uma possibilidade, já conversando com todo mundo que está interessado, e eu vejo se eu estou te acordo também. Porque aí fica só o pessoal da prefeitura ao meio dia e depois abre para a sociedade. Aí esse pessoal sai do palco, aí entra a sociedade organizada.

Aliás, cada vez que eu falo, eu estou achando melhor ainda. Estou achando muito bom isso. Aliás, seria um absurdo, não estar no palco, tá? Tá ótimo, é isso. O que que vocês acham? Giovana, vocês estão com a lista atualizada das pessoas que entraram em contato com vocês?

Giovana: Sim, foram essas. É a relação das organizações que nós colocamos aqui no chat, que a Thaís pôs, mas eu posso te mandar.

Marta: Eles estão aqui? Essas organizações estão nos escutando?

Giovana: Sim, estão aqui. Tem a Marlene da Liga, a gente tem o Igor do Instituto Cidades Sustentáveis. A gente tem Siadis, tem Eccaplan.

Marta: Bom, tem que ter um que alguém que não falou ainda, fale o que está achando, o que pode ser feito.

Igor: É, posso falar aqui?

Marta: Ele já está contemplado na fala do Jorge Abrahão, eu aceitei a fala dele, então você está contemplada na fala. Então quem vai falar?

Giovana: Igor. Passo a fala pro Igor, depois pra Marina.

Igor: Acho que seria importante ter a presença da sociedade civil junto com os secretários, com o prefeito, porque...

Marta: Esquece, não dá. O prefeito não vai ficar ouvindo a sociedade civil por 2 horas.

Igor: É só uma questão de ter ali, você falou, a Senhora falou que o Jorge Abrão, por exemplo, estaria, poderia participar dessa desse momento.

Marta: Ah, então isso é uma defesa do Jorge. Achei que fosse mais uma representação do grupo. Está bom, então.

Igor: Secretária, eu não acabei de falar. Eu estou só falando que além do Jorge, eventualmente, poderia ter uma outra pessoa na mesa, ou não precisa ser o Jorge, pode ser outras duas pessoas da sociedade civil que estejam nesse diálogo com o poder público. E à tarde que, se quiser, dar um papel até maior para a sociedade civil, o que obviamente sou a favor, vai ter mais espaço. Outras organizações que participam da Comissão e que já manifestaram interesse podem contribuir também à tarde, mas é que eu só ia falar que separar totalmente sociedade civil, à tarde, poder público de manhã, transmite um recado que não é muito legal, que é exatamente essa separação e não o diálogo efetivo. Então era só essa sugestão que eu ia fazer.

Marta: Tenho que confessar que eu acho que as autoridades vão acabar sendo mais chatas do que a sociedade civil. Mas tudo bem, podemos fazer. Mas aí você vê que vai ser mais confuso, porque se nós já temos 5, tirando Jorge Abrahão. Mesmo se você puder duas representações da sociedade civil, um monte de sociedade civil vai ficar furiosa que não está nesse pacote. Então nós já vamos ampliar da 10 da manhã para as 2 da tarde. O que nós não vamos conseguir porque tem também no meio disso algumas atrações de música, porque senão ninguém aguenta ficar ouvindo 8 pessoas, 6 pessoas. Então aí vai ser você por 8 pessoas falando entre 3 a 5 minutos cada uma. Estou falando a verdade da

realidade para ti, pois na hora vai ter uma cartinha dizendo prefeito foi embora, ele vai embora no meio. Fica pior. Então essa realidade que eu compartilho com vocês. Tem que ter uma solução.

Giovana: Tá. É, Igor, você quer fazer a complementação e, na sequência, eu passo a palavra?

Igor: Eu acho que pensar em 2 pessoas da sociedade civil para falar 5 minutos cada, entendeu? Mas desculpa, pode passar.

Giovana: Obrigada, Igor, pela sua participação. Ergon.

Ergon: Não, eu só queria retomar, secretária, que eu acho que são... A gente tem indicativo de 3 pessoas que a gente tinha pensado em falas de 2 minutos. Então, a gente tá falando de 6 minutos. Evidente que extrapola um pouco, as pessoas gostam de falar. Eu entendo o ponto que a senhora coloca. Mas eu acho que não é tão dramática a situação ao ponto da gente atrasar tanto, não vai aumentar tanto a mesa, até porque essa questão de se colocar as organizações...

Marta: Eu tinha pensado em pé. Depois um púlpito. Nós estamos num parque, num parque que não foi lá gente para ouvir político.

Ergon: Secretária, eu peço para não ser interrompido. A gente não tem o costume de interromper nessa comissão. Obrigado.

Marta: Eu tenho. Eu tenho, eu gosto de conversa.

Ergon: Não, secretária, acho que é importante a gente ouvir. Eu levantei a mão. Eu escutei quando a senhora falou. Em seguida, muito respeitosamente...

Marta: Eu gosto de conversar. Ir anotando coisas. Quando você quiser me interromper, você interrompa à vontade.

Ergon: Eu não vou cometer esse ato com a senhora, pode ficar tranquila. A gente tem indicativos de 3 entidades para estarem, seja na mesa, seja em pé, no que for, e a gente tinha pactuado já entre todos, todo mundo da sociedade civil está tranquilo, está pactuado. Não tem ninguém que está insatisfeito e a gente acha que tá debatendo por uma coisa que custa 6 minutos, no máximo 10 minutos. Eu acho que é muito mais tranquilo a gente assegurar a presença dessas organizações. E que sejam 10 minutos a mais do que estava previsto ali para a mesa. Ou então nem se necessariamente do que estava previsto para a mesa, porque a própria fala do do Jorge Abraão não era uma coisa, pelo menos que estava no radar ser uma fala longa, por exemplo, pra gente. Então eu acho que é só garantir essa presença das organizações que se dispuseram a falar, seja na mesa, seja em pé, seja no púlpito, como for. E a gente tem os vídeos também, que as outras organizações se dispuseram. E aí eu falo aqui inclusive para falar que não é nem sobre o meu interesse. A minha organização não está na mesa, no púlpito, seja como for. Mas eu acho que é importante para garantir aqui uma coisa muito pontual. A gente tá pedindo 10 minutos enquanto sociedade civil, para ter a presença junto com o prefeito, com os secretários, num evento de algo que a gente tem construído há 2 anos, secretária.

Marta: Então acho que é uma coisa muito tranquila da gente assegurar, a gente fazer a conta. Nós estamos brigando à toa. Você pega 6 pessoas que estavam previstas, se der um limite de 5 minutos para cada 6×5 , 30, nós temos 30 minutos. Então, acho que dá para fazer. O que que vocês acham? É, fazemos 5 minutos, contempla todo mundo. Gente, podemos considerar essa essa proposta aprovada?

Sim, tá, tô olhando aqui as carinhas. Acho que está aprovado. Malu, me lembra de mandar uma cartinha aos 5 que ou 6 que vão falar, avisando que são 5 minutos. E vocês da sociedade civil falam com os seus que é 2 minutos cada um. Talvez do Jorge Abrão, que já estava previsto, um pouco mais. Pode ser 3 ou 4, sei lá, aí vocês decidem. E aí a gente vê o que acontece. Porque tem gente que gosta de falar, que não obedece os parâmetros. Mas acho que assim que resolve bem, porque eu também não sabia que tinha já sido acordado. Acho que fica bom.

Giovana: Tá, a gente pode só encaminhar da seguinte forma. Então aí a Malu organiza esse processo. As pessoas entram em contato direto com a Malu. Pode ser assim? Muita gente respondendo a pergunta aqui no chat. Muito obrigada, Marlene. Estão dizendo que é, sim, possível. Podemos seguir assim, nesse formato, e aí eu já passo a palavra para Thaís.

Marta: Ok. Malu, você me lembra de fazer a cartinha, não?

Thaís: Obrigada, Gi, a gente está super sintonizada. Eu ia dizer exatamente isso. A gente faz o movimento de passar para a Malu essa lista que já está aqui no chat, das organizações. Algumas já falaram: é fulana que vai gravar, por exemplo, a UEE-SP. Aí eu passo, a gente passa o contato também. Outras estavam aguardando, porque nesse meio tempo, como a gente mudou o formato e data, elas queriam entender melhor. Mas estamos com elas aqui e ela se manifestaram que tem interesse, né? E aí você combina como grava os vídeos. E estou entendendo, que agora sendo no parque, pode abrir, mantendo os 2 minutos, se a pessoa tiver disponibilidade de ir ao parque, de falar presencialmente no lugar de gravar o vídeo. Mas essa dinâmica toda a gente deixa o diálogo será com você, tá, Malu? E aí, se não houver outros pontos, a gente foi de trás para a frente, mas a gente já passou a pauta inteira. E aí a gente voltaria para a secretária Marta encerrar, né?

Marta: Eu acho que os pontos principais já tratamos. A aprovação da pauta vocês já falaram. O cronograma de reuniões de 2022. O lançamento do Plano de Ação. O informe sobre o governo aberto. O monitoramento da Agenda. O Relatório de Transição e a eleição da nova composição. Eu acho que foi feito tudo. Eu quero agradecer cada um. Tchau, gente. Até a próxima.